

## A SEXUALIDADE ENTRE IDOSOS E A VULNERABILIDADE FRENTE AS DST/HIV/AIDS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Heloane Medeiros do Nascimento (1); Mariélisson Urbano dos Santos (2); Danielle  
Samara Tavares de Oliveira Figueiredo (3)

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [heloaneenf@gmail.com](mailto:heloaneenf@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [marielisson UFCG@hotmail.com](mailto:marielisson UFCG@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [daniellesamara@hotmail.com](mailto:daniellesamara@hotmail.com)

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Brasil antes considerado um país de jovens, tem apontado uma mudança considerável na demografia, em decorrência do aumento da expectativa de vida e da diminuição na taxa de natalidade. Com o aumento da população idosa, surgem às vulnerabilidades que normalmente se ampliam nessa faixa etária. Nessa perspectiva, destaca-se o aumento considerável do número de casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) nessa população<sup>1</sup>. Todavia, nota-se que o conhecimento e a busca por informações a respeito dessas infecções englobando o tratamento e a prevenção ainda são escassas por parte dos idosos<sup>2</sup>. A redescoberta do prazer sexual por meio das diversas facilidades existentes na contemporaneidade tornam os idosos ainda mais vulneráveis, à contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST) devido às práticas sexuais inseguras<sup>2</sup>. O pensamento de que o sexo tem como função apenas a procriação, ainda existente entre alguns grupos sociais, e faz com que exista um preconceito social e por parte de alguns profissionais, no que diz respeito às práticas sexuais na terceira idade. Algumas pessoas negam-se a aceitar que os idosos possam manter a sua sexualidade ativa, por acharem feio ou inadequado e esquecem que a sexualidade vai além da genitalidade, já que envolve a afetividade que é essencial para o ser humano em geral<sup>1</sup>. É necessário então reconhecer os idosos como população de risco para que sejam tomadas medidas de prevenção e controle, diminuindo assim, o número de casos de HIV entre pessoas dessa faixa etária. Devido o aumento da população idosa e o número elevado de notificações de idosos contaminados com o vírus do HIV, é necessário que

haja uma conscientização dos profissionais de saúde em relação à existência da prática sexual entre os idosos e da necessidade de adotarem prática que visem dirimir essa problemática<sup>1</sup>. Faz-se essencial que as políticas públicas e as práticas dos profissionais de saúde se adequem a esta realidade, para que seja possível oferecer uma atenção integral à saúde dos idosos, incluindo aspectos relacionados à sexualidade durante a senescência<sup>2</sup>. Destarte, as questões norteadoras desse estudo foram: De que forma os idosos vêm exercitando a sexualidade? Quais as implicações das práticas sexuais na terceira idade? Quais as estratégias de prevenção que vêm sendo usadas pelos profissionais de saúde para dirimir as vulnerabilidades relacionadas a sexualidade, nessa população? Assim sendo, esse estudo objetiva identificar de que forma está ocorrendo à sexualidade entre idosos e quais são as estratégias de prevenção que vêm sendo utilizadas pelos profissionais de saúde para reduzir as vulnerabilidades relacionadas às práticas sexuais nessa população. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo revisão sistemática. Seguiram-se as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema, delimitação do tema, seleção das questões norteadoras, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, análise e interpretação de dados, e apresentação dos resultados. O período selecionado para os estudos publicados foi os últimos cinco anos (2010-2015), compreendendo nesse tempo o avanço e descobertas de mecanismos que proporcionem prazer sexual a terceira idade – fato esse que contribuiu para o aumento de pessoas idosas sexualmente ativas, e conseqüentemente o aumento da incidência de DST/AIDS nessa faixa etária. Os dados foram pesquisados em junho de 2015, com auxílio de um instrumento estruturado contendo: título do artigo, objetivos e principais resultados e conclusões. Os artigos foram selecionados a partir das dos bancos de dados: BDNF, LILACS e MEDLINE. Na busca foram utilizados os indicadores booleanos (AND e OR) e os descritores consultados no DESC foram: idoso, prevenção, sexualidade, AIDS. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa que se enquadrem na temática abordada. Os critérios para exclusão foram resumos, artigos publicados em anais de congressos, estudos publicados a mais de 5 anos e trabalhos em línguas estrangeiras. A amostra constituiu-se de dezesseis artigos. Após a coleta dos dados, realizou-se a leitura na íntegra de cada estudo selecionado, visando minimizar os vieses de seleção. Os achados foram sumarizados em duas categorias, que atendem os objetivos do estudo. **Resultados e Discussão:** 1) A prática da sexualidade em idosos – Compreende-se que a impotência e as disfunções sexuais estão associadas ao avanço da idade, contudo essa faixa etária vem se mantendo sexualmente ativa<sup>3</sup>. Os idosos vêm demonstrando mudanças comportamentais nas práticas sexuais, reforçadas pelo aumento da expectativa de vida e pelas descobertas de novos mecanismos que proporcionam prazer sexual na terceira idade, como os

estimulantes sexuais, entretanto, essas populações não vêm tendo a orientações necessárias para que pratique o sexo de forma segura, o que resulta no aumento da incidência de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS nessa faixa etária. Assim sendo, o uso do preservativo, considerado o meio mais eficaz para prevenção de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis não vem sendo feito pela maioria dos idosos. Esse fato pode estar relacionado a fragilidades de ações educativas voltadas a essa temática com esse público. Associado a isso, o conhecimento limitado do idoso sobre os riscos de adquirir doenças e as formas de preveni-las, faz com que eles mantenham práticas sexuais desprotegidas<sup>4</sup>. Como consequência dessa realidade na prática da sexualidade nos idosos, dados do ministério da saúde comprovam que a taxa de incidência de doenças sexualmente transmissíveis vem aumentando de forma significativa. De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV – AIDS – 2014, divulgados pelo ministério da saúde, apesar de se encaminhar para uma estabilização, de 2004 a 2013 houve um aumento estatisticamente significativo na taxa de incidência dessas doenças entre os homens de 60 anos ou mais. Nas mulheres da mesma faixa etária o aumento foi de 40,4% no número de casos de 2004 a 2013<sup>5</sup>. Conforme os dados supracitados, podem-se inferir que há uma tendência ao aumento da vulnerabilidade da terceira idade frente a essas patologias, e com isso, torna-se necessário que as políticas públicas estejam em consonância com esse novo perfil de morbidade que acomete a população idosa, sendo necessários a potencialização de ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação da saúde que sejam direcionadas para essa faixa etária. 2) Estratégias ou ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde para reduzir as vulnerabilidades relacionadas a sexualidade nessa população – Historicamente a sexualidade entre idosos é um tema excluído de discussões e ações por parte dos profissionais de saúde, pois seus conhecimentos sobre a temática, são direcionados a outros grupos específicos. Muitos profissionais de saúde, ainda não consideram as práticas sexuais entre idosos uma realidade, dificultando dessa forma, uma abordagem que contemple essa problemática relacionada à saúde do idoso. É evidente que há uma escassez de estratégias que privilegiem a prevenção de DST na terceira idade na atenção básica, sendo o incentivo ao uso de preservativo a medida preventiva mais adotada pelos profissionais de saúde, de acordo com os estudos<sup>6</sup>. Contudo, verifica-se a inexistência de orientações necessárias sobre as doenças que podem ser causadas pela prática do sexo desprotegido, para que, assim, os idosos sejam estimulados a usarem o preservativo. Existe um preconceito em se estabelecer ações de prevenção no que diz respeito ao incentivo do uso do preservativo entre os idosos, evidenciado pelo fato de que apesar de existir inúmeras campanhas alertando para a importância do uso do preservativo, essas ainda não são direcionadas aos idosos, o que também corresponde na dificuldade da construção do conhecimento do idoso sobre o



assunto<sup>1,7</sup>. A educação em saúde deve ser uma prática adotada pelos profissionais de saúde para combater as vulnerabilidades existentes relacionadas à prática do sexo na terceira idade, sendo ela uma ferramenta indispensável, pois, diversos aspectos podem ser abordados sobre o sexo e a sexualidade, e através dela, pode-se conscientizar a população idosa sobre a forma adequada de manter uma vida sexual ativa, facilitando, dessa forma, a construção do conhecimento por parte desse idoso sobre os riscos aos quais estão expostos. É imprescindível também, que sejam elaboradas e reforçadas políticas de saúde pública que atentem para esse novo padrão de morbidade presente na terceira idade, e que através dessas políticas, sejam criados programas de prevenção que tenham o objetivo de reduzir a incidência de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS e seus impactos na saúde da população idosa<sup>1</sup>. **Conclusão:** Ante o exposto, pode-se verificar que o processo de transição demográfica, aliado a adjuvantes que ampliam o escopo das práticas sexuais nos idosos, tem implicado em incremento de doenças sexualmente transmissíveis nessa população. Os achados evidenciam que o idoso ainda não utiliza, em sua maioria, o preservativo como forma de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e ainda possui compreensão inadequada sobre os riscos relacionados a prática de sexo desprotegido. Pode-se observar que a temática da sexualidade, ainda é permeada por tabus e mitos, por parte dos profissionais de saúde, que em sua maioria, direcionam as práticas de prevenção as doenças sexualmente transmissíveis para outros ciclos vitais, como jovens e adolescentes, não contemplando de forma direta a população idosa. Destaca-se, portanto, que pode estar havendo lacunas no que se refere às práticas de prevenção em saúde relacionadas a essa temática por parte da estratégia saúde da família (ESF) e de outros níveis de complexidade do sistema de saúde público. Assim sendo, sugere-se a potencialização de políticas públicas voltadas a essa problemática nessa faixa etária e a efetivação de ações de educação em saúde que favoreçam um melhor entendimento, por parte do idoso, sobre a sexualidade e a importância do uso do preservativo como método de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis para idosos.

## REFERÊNCIAS

1. Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32(3):583-9.
2. Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32(4):774-80.
3. Arduini JB, Santos AS. A percepção do homem idoso sobre sexualidade e AIDS. Rev. Enferm. UERJ. 2013; 21(3):379-83.
4. Silva MM, Vasconcelos ALR, Ribeiro LKNP. Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. Cad. Saúde Pública [internet]. 2013 out. [cited 2015 jul 14]; 29(10):2131-5. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v29n10/a28v29n10.pdf>
5. Brasil, Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Atenção a Saúde, Programa Nacional de DST/AIDS. Boletim Epidemiológico AIDS e DST e Hepatites Virais. Brasília: MS; 2014.
6. Cezar AK, Aires M, Paz AA. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. Rev. Bras. Enferm. 2012; 65(5):745-50.
7. Frugoli A, Magalhães CAO Jr. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, [internet], 2011 jan/abr. [cited 2015 jul 14]; 15(1): 85-93, jan/abr. 2011. Available from: <http://revistas.unipar.br/saude/article/view/3696/2398>